



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	As pressões da condição econômica dependente do Brasil, representada pelo agronegócio, no direito do trabalho pátrio
Autor	DANA SHANNON SAVITSKII
Orientador	VALDETE SOUTO SEVERO

O agronegócio é a forma contemporânea de inserção subordinada do Brasil na economia mundial, atualizando o caráter da dependência do país. Considerando a sua centralidade na acumulação de capital brasileira, evidente, pois, que setores que sequer guardam relação com o agro sofrem seus impactos. Sendo os produtos agrários *commodities* negociadas em bolsas de valores internacionais e voltadas para a exportação, a transferência para o exterior dos valores produzidos é alta. Para recompor as margens de lucro em âmbito interno, é necessário que haja uma superexploração do trabalhador brasileiro (conforme Ruy Mauro Marini, a superexploração implica na elevação da jornada de trabalho, elevação da intensidade do trabalho e remuneração do trabalhador abaixo de seu valor). A pesquisa tem por objetivo, portanto, analisar os reflexos da dependência contemporânea brasileira, representada pelo agronegócio, no direito do trabalho. A metodologia baseia-se em estudos doutrinários e legais pertinentes. Considerando que o direito do trabalho, ao impor alguns limites na exploração capitalista da força de trabalho, implica em repartir entre uma maior parte da sociedade os valores por ela produzidos, no contexto de dependência brasileiro, os valores que restam são inferiores. Dessa forma, a orientação geral da economia brasileira esbarra na proteção trabalhista, na medida em que a sua própria lógica possui travas estruturais que impedem a extensão da proteção laboral. Exemplo claro disso é o movimento de aprovação da reforma trabalhista, cuja retirada de direitos é palpável, concomitante ao fortalecimento do poder do agronegócio sobre o próprio Estado brasileiro. A hipótese da superexploração encontra respaldo quando verificado que a jornada de trabalho semanal do Brasil é a décima maior do mundo, conforme a OCDE, situação agravada pela flexibilização promovida pela Reforma. A superexploração se alimenta também do contínuo êxodo rural, que incessantemente exclui os pequenos e médios agricultores e os agricultores familiares.